

BOLETIM ABCP-NE



Nº 1

Boletim ABCP-NE – jul/set de 2017

A Diretoria da Associação Brasileira de Ciência Política da Região Nordeste (ABCP-NE) elabora boletins para facilitar a divulgação de eventos, processos seletivos, oportunidades na área e demais atividades realizadas por instituições e filiados à ABCP na região. Para aqueles interessados em divulgar nos boletins da ABCP-NE, envie as informações para o e-mail da Diretoria Regional do Nordeste: nordeste@cienciapolitica.org.br.

Boa leitura a todos e todas!

BOLETIM ABCP-NE

BOLETIM N° 1 – JUL-SET/2017

EXPEDIENTE

O Boletim é editado e redigido pela Diretoria Regional da Associação Brasileira de Ciência Política – Nordeste. A gestão 2017-2019, Chapa “Plural e Democrática”, é composta pelos membros listados abaixo:

Profa. Dra. Cinthia Campos (UNILAB)

Diretora – ABCP-NE

Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque (UFS)

Vice-Diretor – ABCP-NE

Prof. Dr. Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas (UFPI)

Secretário-Executivo – ABCP-NE

BOLETIM ABCP-NE

BOLETIM N° 1 – JUL-SET/2017

SUMÁRIO

1. Notícias da Diretoria	3
2. Entrevista com Renato Perissinotto	4
3. Relato de experiência – V Fórum Brasileiro de Pós-graduação em Ciência Política	7
4. Eventos e atividades de extensão	8

BOLETIM ABCP-NE

BOLETIM N° 1 – JUL-SET/2017

1. NOTÍCIAS DA DIRETORIA REGIONAL

1.1 Resultado da avaliação da CAPES:

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou o resultado da avaliação quadrienal (2013-2016) dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do país, incluindo, da área de Ciência Política e Relações Internacionais. Os Programas de Pós-graduação poderão recorrer do resultado da avaliação até o dia 20 de outubro via plataforma Sucupira/CAPES. O resultado final da avaliação será publicado no dia **20 de dezembro** do corrente ano. O relatório da área pode ser conferido por meio do link:

http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/RELATORIO_QUADRIENAL_CCPOL.pdf

1.2 Submissão Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) junto à CAPES:

A submissão de APCNs para cursos novos, com início das atividades em 2018, ocorrerá de 20 de setembro e a 31 de outubro deste ano. A Portaria CAPES nº 161/2017 dispõe sobre a submissão de APCNs. Os critérios para a avaliação dos APCNs na área de Ciência Política e Relações Internacionais podem ser conferidos por meio do link:

http://www.capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Crit%C3%A9rios_de_APCN_2017_-_Ci%C3%A2ncia_Pol%C3%ADtica_e_Relac%C3%A7%C3%B5es_Internacionais.pdf

1.3 XI Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP):

O próximo encontro da ABCP já tem data e local. Será realizado de 31 de julho a 3 de agosto de 2018 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba-PR. O evento terá como tema “Democracia e Representação: impasses contemporâneos” e está com inscrições abertas, inclusive para envio de propostas de artigos e pôsteres. Para mais informações, acesse: <https://cienciapolitica.org.br/index.php/eventos/11o-encontro-abcp>.

1.4 Chamada para o Fórum da ABCP-NE no XI Encontro da ABCP:

A ABCP irá implementar no próximo Encontro Nacional o Fórum das Regionais, espaço destinado a mesas organizadas pelas diretorias regionais e que ocorrerá no encontro nacional. Diante disso, a Diretoria Regional do Nordeste convida a comunidade científica nordestina a enviar propostas de mesas para o evento. Apenas uma (1) mesa irá representar cada uma das regiões. As regras de participação podem ser encontradas no link abaixo: <https://www.dropbox.com/s/5i7tct39hyrthx/XI%20ABCP%20chamada%20para%20mesas.pdf?dl=0>.

1.5 Encontro da ABCP-NE sobre os “30 Anos da Constituição de 1988”:

O evento reunirá professores de diversas Áreas Temáticas da ABCP para poder debater o tema dos “30 Anos da Constituição de 1988”, contemplando as mais diversas abordagens teórico-metodológicas presentes na área. O evento será realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife-PE, nos dias 13 a 15 de dezembro de 2017. Outras informações serão divulgadas no sítio eletrônico da ABCP e na ABCP-NE no Facebook: <https://www.facebook.com/abcpregionalnordeste>.

BOLETIM ABCP-NE

BOLETIM Nº 1 – JUL-SET/2017

2. ENTREVISTA COM RENATO PERISSINOTTO

O professor Renato Perissinotto tem uma larga experiência em pesquisas na área de recrutamento político-partidário, bem como sobre elites políticas e estatais e suas relações com as decisões políticas. Trabalha a importante interface entre a Ciência Política e a Sociologia. É co-editor da Revista de Sociologia e Política e co-coordenador do Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (UFPR). Fez seu pós-doutorado no *Latin American Centre*, na Universidade de Oxford, desenvolvendo projeto de pesquisa sobre elites estatais e industrialização no Brasil e na Argentina, entre 1930 e 1966. Em 2012, recebeu o prêmio de melhor obra científica, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), concedido ao livro "Marxismo como Ciência Social", em co-autoria com Adriano Codato. É professor efetivo da Universidade Federal do Paraná, participando do Programa de Pós-graduação em Ciência Política e de Sociologia da instituição. Com esta trajetória acadêmica e profissional, o professor se tornou Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) em 2016.



Prof. Renato Perissinotto

*Presidente da Associação
Brasileira de Ciência Política
- ABCP*

Antes de tudo, gostaria de agradecê-lo por ter aceitado o convite para esta entrevista. É uma honra tê-lo como o primeiro entrevistado do Boletim da ABCP-NE. Vamos às perguntas:

1 – A ABCP passou recentemente por um processo eleitoral para a escolha de Diretorias Regionais da Associação. Como surgiu a proposta de criação dessas regionais?

Renato Perissinotto: A proposta de criação de diretorias regionais surgiu de conversas com vários colegas da área, de diferentes instituições e regiões. Nessas conversas, em geral, demandava-se que a Associação fosse mais próxima dos sócios, que estes pudessem acompanhar mais de perto o processo decisório da direção nacional em relação a questões importantes para o funcionamento da entidade, inclusive no que diz respeito ao processo sucessório. Quando candidatos, pensamos também que as regionais poderiam aumentar a capilaridade da ABCP e dar um primeiro passo na direção de transformar a Associação numa entidade que fosse mais do que uma organizadora de encontro bienais. Desse ponto de vista, o principal papel das regionais é animar a vida associativa local, organizando simpósios e atividades acadêmicas que possam estreitar os laços entre os pesquisadores de uma região e tornar a entidade mais presente na vida de seus sócios. Isso, imaginamos, poderia também se refletir no aumento do nosso quadro de associados, o que é de fundamental importância para a sustentação financeira de uma associação como a nossa, que ainda conta com um número muito alto de sócios flutuantes, isto é, que pagam suas anuidades apenas no ano do encontro nacional.

2 – A Diretoria da ABCP tem estimulado a criação de eventos regionais. Como avalia os primeiros resultados dos encontros realizados pelas Regionais? Qual a expectativa para o encontro a ser organizado pela ABCP-NE sobre os 30 anos da Constituição de 1988?

Renato Perissinotto: A avaliação dos encontros regionais sul e centro-norte é a melhor possível. Eles cumpriram plenamente o objetivo e, frise-se, cumpriram da melhor forma, graças ao empenho dos membros das regionais e à qualidade da organização, elogiada por quase todos os participantes. Em relação a esses encontros eu gostaria de enfatizar três pontos. Primeiro, a junção de simpósio (os diálogos regionais) com cursos de formação (a escola livre de ciência política) foi uma excelente ideia, pois permitiu atuar tanto entre os professores e pesquisadores sêniores, que participaram das mesas dos diálogos regionais, quanto entre alunos de graduação e pós-graduação, que puderam frequentar os cursos de metodologia da escola livre de ciência política. Aqui em Curitiba, por exemplo, tivemos uma semana muito agitada, como muitas atividades e forte interação entre os participantes e, pelo que fui informado, o mesmo se passou em Brasília. Esse é exatamente o objetivo que, a nosso ver, deve ser priorizado pelas regionais. Em segundo lugar, é preciso dizer que nada disso teria sido possível sem o apoio financeiro da Itaipu Binacional, que nos permitiu financiar todas as atividades envolvidas nesses encontros. Por fim, é preciso dizer que, nessa primeira experiência, a diretoria nacional teve a felicidade de conseguir os recursos financeiros que, por exigência da Itaipu, deveriam ser destinados a eventos organizados nas cidades em que a empresa tem representação, no caso, Curitiba e Brasília.

De agora em diante, é de fundamental importância que as regionais, com a sua autonomia estatutária, sejam proativas no sentido da busca de recursos financeiros em instituições públicas e privadas regionais, criando e fortalecendo canais de financiamento que independam tanto das agências públicas quanto do apoio da diretoria nacional. Esta atitude proativa na busca de recursos me parece ser fundamental para a definitiva consolidação das regionais. Veja, por exemplo, o que fez a regional sudeste ao organizar o evento sobre reforma política em 20 de setembro, em Belo Horizonte, de grande sucesso. Salvo por uma pequena ajuda da Diretoria Nacional, os recursos obtidos para o financiamento deste evento resultaram dos esforços da regional sudeste para consegui-los.

É dentro desse espírito, portanto, que comento o evento da regional nordeste em que se comemoraram os 30 anos da Constituinte de 1988. Não é o caso de falar da importância do evento em si, que é evidente, mas sim de lembrar que a regional nordeste está fortemente engajada na organização desse encontro e que dele resultará uma importante publicação que, certamente, marcará a data com a excelência acadêmica dos associados da ABCP. Com este evento, a ABCP fechará, por assim dizer, o calendário das atividades regionais de 2017

3 – A ABCP é uma associação relativamente nova, mas que tem uma importância crucial em uma democracia recente como a brasileira. De que forma a Associação tem atuado diante da crise política nacional? Existe algum projeto ou a intenção de novas iniciativas como a campanha contra o “Distritão”?

Renato Perissinotto: Este é um ponto, na verdade, delicado. Somos uma associação de ciência política, não de física ou de *hard science*. Apesar de nossas discordâncias teóricas e metodológicas, continuamos a ser uma ciência do comportamento humano, enfim, uma ciência social. Nesse sentido, em nossas questões de pesquisa ou em nossas críticas a esta ou àquela forma de organizar as instituições políticas há muitos pressupostos normativos, mesmo que nem sempre claramente explicitados. Por causa disso, é muito raro que haja consenso em relação à maioria de questões que nos incomodam enquanto cientistas políticos e que nos motivam a um engajamento público. O quadro de associados da ABCP reflete a diversidade normativa da comunidade, exatamente por ser uma associação plural. Desse ponto de vista, as manifestações públicas da entidade devem ser pensadas com cuidado para não criar divisões internas desnecessárias e que poderiam ser muito prejudiciais para uma associação que representa uma comunidade de tamanho reduzido.

No entanto, avaliamos que há certos consensos dentro da comunidade que, na verdade, expressam alguns parâmetros normativos já fortemente enraizados entre seus membros. Por exemplo, quase todos nós, se não todos, defendemos a continuidade do financiamento público para a ciência, quase todos nós defendemos o fortalecimento das instituições de representação para a consolidação da democracia

brasileira, quase todos nós condenamos categoricamente formas autoritárias de organização do poder político. Nessas questões consensuais, a ABCP tem produzido notas públicas ou mesmo atuado de forma mais contundente, como foi no caso do “Distritão”.

4 – Na sua avaliação, quais são os maiores desafios para a expansão e consolidação da área de Ciência Política no Brasil e no Nordeste?

Renato Perissinotto: Creio que existem quatro desafios fundamentais. O primeiro deles, o mais grave nos tempos atuais, é o problema do financiamento da ciência no Brasil. Como as áreas de humanas nunca são prioridade, nós devemos sofrer ainda mais no atual período de vacas magras, que já começou em 2016. Sem dinheiro, não há ciência. O segundo desafio é o aprofundamento da qualidade da formação dos nossos estudantes. Falo de aprofundamento porque nesse ponto melhoramos enormemente nos últimos anos. Creio que, de agora em diante, é o caso de nivelarmos por alto a formação dos cientistas políticos em todo o Brasil. Sem querer exagerar, vejo as diretorias regionais da ABCP dando grande contribuição nesse ponto, organizando cursos de formação metodológica e teórica de base comum por todas as regiões do Brasil. Em função do constante avanço científico, esse é, na verdade, um desafio permanente. O terceiro desafio é a internacionalização da área, com o estabelecimento de redes de pesquisa entre os programas de pós-graduação do Brasil e instituições internacionais. Por fim, penso que um desafio gigantesco, e que diz respeito a todas as áreas científicas, é repensar a organização da universidade pública, local de trabalho da imensa maioria dos cientistas políticos brasileiros. Em minha opinião, poderíamos ser bem melhores, em todas as áreas, se alguns dos obstáculos que enfrentamos no dia-a-dia não existissem.

5 - Como você espera ver a área de Ciência Política no Brasil e Nordeste daqui 10 anos?

Renato Perissinotto: Penso que a única âncora para o nosso desenvolvimento é o descaso governamental em relação à ciência. A esmagadora maioria dos cientistas políticos trabalha em instituições públicas, portanto, em meio a dificuldades financeiras e obstáculos institucionais e burocráticos que emperram a prática científica. Nossa atividade profissional, portanto, já se defronta com muitos obstáculos. Conviver com redução drástica de recursos complicará bem mais a nossa vida. Mas nos que nos diz respeito a nós mesmos, creio que a expansão dos programas de pós-graduação, a elevação da qualidade de nossos profissionais e a institucionalização de procedimentos de avaliação (que, ainda que possam ser aperfeiçoados, foram decisivos para elevar a qualidade da nossa área), creio que tudo isso aponta para uma Ciência Política cada vez melhor e cada vez mais institucionalizada, no Brasil e no Nordeste.

** Entrevista concedida à Diretoria Regional da ABCP-NE em 10 de outubro de 2017.*

BOLETIM ABCP-NE

BOLETIM Nº 1 – JUL-SET/2017

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA:

V FÓRUM BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA (FBCP)

O V FBCP este ano foi realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI) no período de 4 a 7 de julho. Possibilitou para a comunidade acadêmica da Universidade e diversas outras instituições públicas e privadas da região a oportunidade de discutir temas atuais, bem como conhecer de perto a agenda sistemática de pesquisa da Ciência Política brasileira. Durante o evento foi possível perceber, através da participação intensa de alunos da pós-graduação e graduação de diversos cursos do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL/UFPI), bem como de discentes de outras instituições do estado, da região e do país, que o V FBCP produziu um impacto significativo na comunidade acadêmica, tendo em vista os debates realizados nas palestras, nas mesas-redondas e nos dez Grupos de Trabalho (GTs) que compuseram o Fórum.

O formato horizontal do evento privilegia o protagonismo dos discentes e tenta, sem perder a qualidade, mesclar profissionais consagrados e novas vozes da Ciência Política nacional em um mesmo campo de diálogo, em que as linhas de pesquisa tradicionais da área encontram novas fronteiras teóricas e metodológicas. E no V FBCP isto foi possível graças a um arranjo bem-sucedido na programação. A realização de dois turnos de sessões de GTs intercalados por mesas-redondas garantiu a presença significativa de público. Mais de 20 professores de diversas Universidades do Brasil tornaram o Fórum um evento institucionalmente abrangente. Além disso, é válido destacar o empenho de 29 monitores da graduação dos cursos de Ciência Política, Ciências Sociais e áreas afins que facilitou a execução de uma logística relativamente complexa, dadas as circunstâncias de financiamento para a realização do evento. Contou com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), da UFPI e da ABCP. Além disso, contou com o apoio do Governo do Estado do Piauí, por meio da Secretaria de Estado de Justiça (SEJUS), da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Piauí (OAB-PI) e do Grupo Arrey.

Segundo um dos organizadores do evento, o egresso do Mestrado em Ciência Política na UFPI, Hesaú Rômulo, “com o Fórum, o pós-graduando passa a ter uma participação mais ativa, de alguma forma dar um retorno para a área. O Fórum permite que os discentes de pós-graduação possam se integrar mais à área de Ciência Política. O evento, sobretudo, possibilita aos estudantes que se integrem em redes nacionais na sua área de pesquisa”. Já para Ananda Marques, também uma das organizadoras do evento e mestra em Ciência Política pela UFPI, “o Fórum foi fundamental por democratizar os debates dentro da área de Ciência Política, sobretudo, em uma região tão carente por eventos nacionais na área como no Nordeste e, particularmente, no Piauí”.

Assim, é seguro dizer que o Fórum possibilitou um intercâmbio institucional entre diversas agendas e perspectivas da ciência política brasileira ao oportunizar um amplo e fecundo debate sobre a democracia no país. Ainda é importante ressaltar que este movimento de difusão da disciplina pelo país prossegue em direção ao norte brasileiro, já que a sede do próximo evento será em Belém do Pará.

* Texto redigido pela Comissão Executiva do evento: Vítor Sandes, Ananda Marques, Hesaú Rômulo, Diarlison Lucas, Delmar Fonseca, Jennyfer Bulamarqui e Zelma Cavalcante.

BOLETIM ABCP-NE

BOLETIM N° 1 – JUL-SET/2017

4. EVENTOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO

4.1 CURSOS/ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

- Escola de Verão da IPSA-USP:

A próxima edição da Escola de Verão da *International Political Science Association* (IPSA) acontecerá na USP de 8 a 26 de 2018. São ofertados cursos de alta qualidade em métodos qualitativos e quantitativos ministrados por professores de instituições de diversas instituições do mundo. O prazo-limite para a inscrição nos cursos é dia **20 de outubro de 2017**. Para inscrições, acesse o link: <http://summerschool.fflch.usp.br>.

- CINEPOL – UFPI:

Este é um evento de extensão do Centro Acadêmico de Ciência Política da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que visa proporcionar maior interação entre professores e alunos através de debates norteados por filmes sobre temáticas importantes para as Ciências Humanas. O evento tem ocorrido quinzenalmente das 14h30 às 17h30 na sala 328 do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da UFPI.

4.2 ENCONTROS:

- III Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Estudos de Defesa – III ERABED:

A Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED) e o Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe realizarão o III ERABED – Nordeste entre os dias 20 e 24 de novembro de 2017 em São Cristóvão-SE. O evento reunirá convidados de diversos estados brasileiros, porém com foco nos pesquisadores e pesquisadoras de Defesa e Segurança da região nordeste. As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas no site do evento. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.erabed.wixsite.com/erabed e pelo e-mail erabedcontato@gmail.com.

- IV Semana Universitária da Unilab:

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) convida toda a comunidade acadêmica a se fazer presente na IV Semana Universitária que acontecerá nos dias **25, 26 e 27 de outubro de 2017** com a temática: “**Desafios da Internacionalização e da Interiorização do Ensino Superior**”. O tema da IV Semana Universitária da UNILAB provoca uma reflexão na sociedade sobre o que esperar do ensino superior brasileiro e seus impactos no desenvolvimento social, cultural, político e econômico do país. Inscrições até dia 20 de outubro. Para mais informações: <http://semanauniversitaria.unilab.edu.br>.

- III Seminário Internacional de Migrações, Diásporas Africanas e Cooperação Sul-Sul e I Seminário Internacional de Novos Estudos Africanos:

O evento será realizado entre os dias **7 e 8 de novembro**, por iniciativa do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de Conhecimento, Sociedade Civil, Desenvolvimento e Cidadania Global do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a ser realizado em conjunto com o Grupo de Pesquisas e Extensão Educação e Cooperação Sul-Sul do ICEN/UNILAB e o Grupos de Pesquisa e Estudos Trabalhadores Livres e Escravos no Ceará/UFC. Para mais informações: <http://migracoesafricanascooperacaosul.unilab.edu.br>.

- Olhares contemporâneos sobre a Revolução Russa:

Visando compreender o papel da Revolução Russa na contemporaneidade, no ano de seu centenário, docentes dos Programas de Sociologia, Políticas Públicas e História da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em parceria com o Observatório das Nacionalidades, propõem debater a Revolução Russa e suas influências para o movimento operário, indígena, literário, nacionalista e anarquista. O evento acontecerá no dia 17 de outubro e será realizado em Fortaleza, no campus da Universidade Estadual do Ceará. Para mais informações, acesse: www.uece.br/nacionalidades.

- Encontro da Associação Portuguesa de Ciência Política (APCP):

A Associação Portuguesa de Ciência Política (APCP) deu início ao processo de submissão de trabalhos para o seu IX Congresso, a ser realizado entre os dias 18 e 20 de abril de 2018, na Universidade do Minho, em Braga, Portugal. Todos os interessados deverão submeter propostas até o dia 25 de novembro de 2017. A chamada completa está na nossa página: <https://goo.gl/iqBZ89>.

4.3 ACONTECEU...

- IV Seminário Internacional de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais (IV SIRI):

O tema do evento foi “O sistema político brasileiro e a política internacional” e aconteceu de 06 a 09 de junho de 2017 na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Além de abordar temas importantes para a comunidade acadêmica, bem como para variados segmentos sociais de Sergipe e Região, o IV Seminário Internacional de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais trouxe para o estado pesquisadores de 10 instituições universitárias diferentes, entre estaduais e federais, contando com a participação de professores da Argentina e de Portugal.

O evento foi muito proveitoso para a comunidade acadêmica da UFS, sobretudo para os alunos do curso de graduação em Relações Internacionais. A tradição de realizar o evento a cada 18 meses se mantém, especialmente com o crescimento do público e de seu engajamento nas atividades desenvolvidas durante o evento. A próxima edição ainda não tem tema definido, mas acontecerá no segundo semestre de 2018.

Fotos e relatórios do evento podem ser encontradas na página do evento no Facebook (<https://www.facebook.com/IVSIRI/>) e no blog do evento (<https://ivsiri.wordpress.com/>).

- Politicampus:

No dia de 10 junho de 2017, aconteceu o Politicampus na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), evento que representou um importante encontro entre política e academia, tratando de diversas questões relacionados às problemáticas institucionais e políticos do Brasil e da América Latina. O evento foi organizado pela Virtù Consultoria, empresa júnior da área de Ciência Política da UFPE. Para mais informações sobre o evento, acesse: <https://virtuconsultoria.wixsite.com/politicampus>